



H592

OS PARADOXOS DA FORMAÇÃO – OS INDIANOS NA LITERATURA DE MIA COUTO

Mayra Vergotti Ferrigno (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A partir da análise da literatura moçambicana pós-colonial, mais especificamente a análise da obra *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, pretendo trabalhar com processos contemporâneos de afirmação de autoctonia que redundam, muitas vezes, em ações violentas (expulsão, limpezas étnicas, extermínio). A *autoctonia* será analisada como uma *construção social* relacionada diretamente à expansão da modernidade e à construção de categorias como *settlers* e *natives*. O procedimento etnográfico será o principal instrumento para a compreensão da realidade estrutural dos indianos em Moçambique e sua relação com os africanos nativos e portugueses colonizadores, em um processo no qual os indianos formam um corpo estranho à nação, *não autóctones*, grupos próximos à figura do “traidor” e que *podem* (ou *devem*) ser eliminados ou expulsos em determinadas circunstâncias. Tal hostilidade nos revela uma sorte de sentimentos e valores que analisados com atenção, nos explicitam características de um processo histórico que, se por um lado conflituoso etnicamente, é, por outro, um processo que pressupõe cooperação e dependência entre estes grupos culturais. Neste sentido, a obra de Mia Couto pode ser usada não apenas como uma base histórica, mas antes, por ser uma obra de arte, como uma referência do modo de pensar africano num país marcado pelo cosmopolitismo.

Indianos - Literatura pós-colonial - Moçambique